

Justiça já sabia que município era o mais violento de Sergipe



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

Sergipe, 29/9 a 5 de outubro de 2014.

Magistrados e Ministério Público reclamam do caos instaurado no Baixo São Francisco. Até delegacia mudou de endereço por causa da violência

■ A cidade de Propriá, no Baixo São Francisco, ganhou o desonroso título de cidade mais violenta de Sergipe, segundo o Mapa da Violência 2014. Seria cômico se não fosse trágico, mas, até a delegacia que se encontrava no Bairro Maria do Carmo teve que mudar de endereço por causa da violência nos arredores.

Preocupados com a situação caótica, dois juízes e um promotor da cidade falaram com a reportagem a respeito do assunto. Segundo eles, a polícia local sofre com a falta de estrutura e efetivo. "A estrutura da polícia não evoluiu de maneira proporcional a do crime. Essa delegacia é uma vergonha em termos de infraestrutura e os delegados não conseguem trabalhar sem estrutura", diz Peterson Almeida, promotor de Justiça.

Segundo o promotor, a fronteira com Alagoas - o Estado mais violento do País - e a localização às margens da BR-101 são alguns dos motivos que colaboram para as tristes estatísticas da cidade. "Muitos caminhoneiros são traficantes disfarçados", completa.

"SAUDADES"

De acordo com o juiz Rômulo Dantas, os crimes em Propriá aumentaram de maneira quantitativa e qualitativa e têm uma correlação umbilical com o crack. "A legislação tem uma incoerência. Tenta coibir a venda da droga punindo o traficante e ilibando o usuário. Libera a demanda e pune o traficante", diz.

Para o juiz Rômulo, a facilidade em conseguir o crack e a falta de perspectiva no futuro fez surgir na cidade o "pequeno traficante" que ganha mais de 100% em cada venda.

"Eu tenho saudade do tempo da maconha", diz o promotor Peterson e explica. "Quando a droga era a maconha, os criminosos não eram tão violentos. O crack excita o usuário e o torna mais agressivos", completa.

OFÍCIO AO SECRETÁRIO

O pior é que, antes da divulgação do Mapa da Violência - que tem dados até 2012 - o Ministério Público - MP - e o Poder Judiciário remeteram um Ofício ao secretário de



Promotor Peterson Almeida e o juiz Rômulo Dantas

Estado e Segurança Pública, João Eloy de Menezes. No documento constam fotos tiradas durante uma visita ordinária que mostram as péssimas condições da delegacia e um pedido de "providências urgentes".

Segundo o juiz da 2ª Vara, Evilásio Correia, não é por acaso que Propriá ostenta um dos maiores índices de violência do Estado. Para o juiz, num município sem policiamento adequado, resta ao MP e ao Judiciário a ação de

contabilizar as estatísticas da delinquência e do ilícito penal.

"Têm delegacias de municípios menores, como Telha e Malhada dos Bois, que são muito melhor aparelhadas do que a daqui, que além de ser muito maior, é fronteira estadual", afirma o magistrado. "Até bandido velho se assusta com o que vê por aqui", completa Evilásio, citando os crimes de alto potencial ofensivo decorrentes do tráfico de drogas.

O juiz ainda ressaltou que o portador de necessidades especiais não tem acessibilidade à Delegacia Regional de Propriá, porque as atividades da polícia são localizadas no pavimento superior, só possível através de uma escada íngreme.

INSEGURANÇA

Nem o Fórum da cidade escapa ao medo da violência. Várias foram as tentativas de fugas durante os julgamentos. "O próprio Fórum não tem a segurança devida", afirma o promotor Peterson. Vários presos, inclusive, já conseguiram fugir nos preparativos para as audiências.

Peterson, que mora na cidade, diz que está longe de levar uma vida tranquila no município. "Até para ir ao Banco levo segurança", completa.

O promotor garante que o Tribunal está fazendo o possível para tentar melhorar as condições do Fórum para que juizes e promotores tenham a segurança necessária.

A reportagem foi a delegacia da cidade, mas o delegado não quis se pronunciar. ■